



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Palinologia de Espécies da Ordem Apiales da Flora do Rio Grande do Sul
Autor	NINA TAINÁ BOGONI DE OLIVEIRA
Orientador	MARIA LUISA LORSCHAITER

Os estudos relacionados a grãos de pólen e esporos possuem uma ampla aplicação nas áreas de taxonomia, ecologia, perícia forense, saúde pública e reconstituição paleoambiental, entre outras. Nesse sentido, o Laboratório de Palinologia do Departamento de Botânica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul vem conduzindo os estudos palinológicos sobre a flora do Estado desde 1984. Dentre os projetos do Laboratório, está o relacionado à digitalização da Palinoteca do Departamento, que contém um considerável número de representantes da flora do RS. A Palinoteca Virtual vem sendo desenvolvida com o intuito de formar um banco de dados que poderá ser utilizado como subsídio para outros trabalhos relacionados ao tema (paleoambientais, fitogeográficos, taxonômicos e sistemáticos). Todo o material utilizado foi previamente acetolizado, e possui número de registro na Palinoteca e no Herbário ICN. As fotomicrografias são obtidas a partir de uma câmera digital Leica, modelo DFC 295, acoplada a um microscópio óptico Diaplan Leitz, com o auxílio do programa LAS de captura de imagens, modelo Leica V3.7.0. Os grãos são fotomicrografados nas vistas polar e equatorial, em diversos planos de corte ópticos, o que permite um estudo tridimensional dos mesmos. As fotomicrografias, além de levarem o nome científico atualizado de cada espécie e a identificação do material na Palinoteca, ainda são complementadas com informações morfológicas como medidas dos eixos, forma do grão, número, posição e forma das aberturas, além do tipo de estrutura e ornamentação da parede celular. A escala é fornecida diretamente pelo programa de captura de imagens. A primeira ordem tratada para a Palinoteca Virtual foi Apiales, caracterizada por grãos prolatos - variando de subprolatos a perprolatos - e psilados, mais raramente microrreticulados. Quanto às aberturas, os grãos desta ordem são basicamente tricolporados - raramente tetracolporados - e com endoabertura geralmente retangular, podendo ser circulares ou fusionadas. Percebe-se que essas características mais frequentes, como a presença de três colporos, corroboram a posição mais derivada em que esta ordem se encontra na filogenia de Angiospermas. É importante ressaltar que estes são resultados parciais de um projeto que está em andamento e mais espécies serão fotografadas e analisadas, complementando os resultados atuais.